



Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura

*Joel Bruno Angelo Rocha¹, Zuylla Margaryda Ximenes Aragão²,
Antônio Jonh Lennon da Costa Marques³, Socorro Taynara Araújo Carvalho⁴,
André Sousa Rocha⁵, Ana Karine Sousa Cavalcante⁶,*

Resumo: Esse estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a ansiedade em alunos do Ensino Médio. Os dados foram consultados nas seguintes plataformas: BVS, CAPES, LILACS E SciELO por meio dos seguintes descritores: “Ansiedade” AND “Estudante” AND “Ensino Médio” ambos interligados pelo operador booleano and. Foram escolhidos: artigos publicados no intervalo de 2016 a 2021 e relacionados com o tema de investigação. Os manuscritos selecionados resultaram em 20, em que emergiram quatro categorias: Saúde mental dos Estudantes do ensino médio ($n= 09$), Pressões sociais ($n= 05$), Escolha Profissional, Mercado de Trabalho e a Competitividade Social ($n= 04$) e Construção de Identidade do Adolescente ($n= 02$). A literatura aponta que a pressão psicológica, sobrecarga de atividades escolares, a pressão familiar com relação à escolha profissional, a indecisão com o futuro, a dificuldade para estabelecer a própria identidade, contribuem para que estudantes do ensino médio sejam vulneráveis ao transtorno de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade. Ensino Médio. Estudante.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. jbrocha1906@gmail.com. Sobral, Ceará, Brasil;

² Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. zuyllaximenes@hotmail.com. Sobral, Ceará, Brasil;

³ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. jonhlennon.marques@hotmail.com Sobral, Ceará, Brasil.

⁴ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. carvalhotaynara44@gmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil;

⁵ Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. andresousarocha9@gmail.com. Campinas, São Paulo, Brasil;

⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Karine_Cavalcante@hotmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Anxiety in High School Students: An integrative review of the literature

Abstract: This study presents an integrative review of the literature on anxiety in high school students. Data were consulted on the following platforms: BVS, CAPES, LILACS and SciELO using the following descriptors: “Anxiety” AND “Student” AND “High School” both linked by the Boolean operator and. The following were chosen: articles published between 2016 and 2021 and related to the research topic. The selected manuscripts resulted in 20, in which four categories emerged: Mental health of high school students (n= 09), Social pressures (n= 05), Professional Choice, Labor Market and Social Competitiveness (n= 04) and Construction of the Adolescent's Identity (n= 02). The literature points out that psychological pressure, overload of school activities, family pressure regarding professional choice, indecision about the future, difficulty in establishing one's own identity, contribute to high school students being vulnerable to anxiety disorder.

Keywords: Anxiety. High school. Student.

Introdução

A ansiedade é uma condição inerente a existência humana, pois assume função protetiva com finalidade de evitar possíveis prejuízos perante situações difíceis ou novas. Contudo, o advento das novas tecnologias de informações, potencial avanço do mundo moderno, as expectativas e pressões para lidar com diversas informações e tarefas simultaneamente dificultam a adaptação das pessoas a esse novo panorama (LENHARDTK; CALVATTI, 2017; SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Diante da necessidade de resguardo em relação ao perigo, o ser humano, desde os primórdios de sua existência, desenvolveu a habilidade de se preparar, de forma rápida e eficaz, de modo a, proteger-se de ameaças iminentes. Assim, o organismo recebe estímulos nervosos capazes de produzir sensações físicas e mentais, como aumento do batimento cardíaco, dilatação da pupila, aumento do estado de vigília e atenção, entre outras reações com a finalidade de criar um mecanismo de proteção adequado para enfrentar o risco (ASSIS *et al.*, 2007). Um exemplo é o número de batidas por segundo que o coração realiza em situações ameaçadoras. Logo, com maior fluxo sanguíneo pelo corpo é possível acumular força nos músculos dos membros superiores e inferiores, o que poderá facilitar a fuga e garantir maior oportunidade de sobrevivência frente ao perigo (CRASKE; BARLOW, 2016).

A ansiedade patológica é conceituada como um estado de humor desagradável, inquietação desconfortável e captação negativa sobre situações futuras. Inclui manifestações somáticas (cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese) e psíquicas (insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, dificuldade para se concentrar, etc.). Além disso, ela de disparar respostas a circunstâncias desconhecidas, internas, vagas e conflituosas, o que a diferencia do medo, pois ainda que apresente um sinal de alerta semelhante, é consequência de uma ameaça conhecida e externa, que pode motivar respostas de fuga ou esquivia (DALGALARRONDO, 2018).

O Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-V) estabelece critérios para diagnóstico de ansiedade, caracterizando-a como o compartilhamento de medo, ansiedade excessiva e perturbações comportamentais, cognitivas e físicas. A patologia se manifesta com maior prevalência no sexo feminino, pode surgir durante a infância e perdurar por toda vida, caso não receba o devido tratamento (APA, 2014; BEESDO; KNAPPE; PINE, 2009).

Polanczyk e Lambert (2012), destacam que os transtornos de ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas mais comuns na adolescência, visto de uma prevalência entre 10% a 30%. Logo, quando se aborda o termo adolescência, analisa-se também a vulnerabilidade em que o adolescente está sujeito, pois, no cotidiano do estudante são encontradas perceptivas falas e comportamentos naturais voltados à pressão que ele sofre no contexto familiar, social e escolar. Nesse ínterim, Petersen (2011) descreve sobre a variabilidade de humor:

Embora a ansiedade seja uma emoção dentre tantas outras vivenciadas pelos indivíduos, sua intensidade e frequência poderão variar conforme o período de vida em que a pessoa se encontra. Sendo a adolescência uma fase complexa, muitas vezes o indivíduo pode manifestar mudanças no humor e dificuldades de ordem emocional que se não trabalhadas podem estar associadas ao desenvolvimento de outras psicopatologias na vida adulta, como a depressão, transtornos de ansiedade, uso de substâncias psicoativas e desajustamento escolar ou social. (PETERSEN, 2011, p. 41).

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano carregada de inúmeras transformações biológicas, psicológicas, sociais e familiares. Dessa forma, o sujeito depara-se com dúvidas e desafios diante das mudanças que experimentam, predispondo-os a alteração psicoafetivas (GROLI; VAGNER; DALBOSCO, 2017).

Diante do exposto, Grolli, Vagner e Dalbosco (2017) exemplificam que a instabilidade emocional – característica da adolescência – do medo e frustração de não conseguir ser o que é imposto para o jovem ou o que ele mesmo almeja para sua vida profissional, também pode

manifestar-se em outras etapas do desenvolvimento humano que demandam o enfrentamento de eventos estressores. No entanto, o estudante pode passar por situações de crises, considerada comum e esperada, devido à instabilidade dos comportamentos e em relação aos estudos, prazos, apresentações e a competitividade social.

É válido ressaltar que estudantes do ensino médio apresentam altos índices de ansiedade, o que poderá provocar em desestabilização e insucesso escolar, principalmente, quando os estudantes colocam a vida escolar como um componente decisivo em sua vida. Ou seja, isso gera uma alta pressão e expectativa e tornar o espaço estudantil um causador de sofrimento psicológico (GROLLI; VAGNER; DALBOSCO, 2017).

De acordo com Andrade, De Souza e De Castro (2018), muitos estudantes se encontram em alta pressão psicológica. Por vezes, a família cobra o sucesso do estudante para ser reconhecido na sociedade. Ademais, a escolar exige um nível elevado de todas as matérias apresentadas para a obtenção da nota máxima. Além desses, outro ponto contribuinte é a autocobrança que é internalizada pelo próprio jovem, que escuta tanto sobre a perspectiva de futuro da idealizada faculdade ou emprego de sucesso. Nesse viés, é importante discutir e pesquisar sobre ansiedade nos jovens, pois ela está em volta de extremos fatores que se limitam na decisão e no agir durante uma caminhada longa do jovem até sua formação ou entrada no mercado de trabalho, tratando-se de um “ritual de passagem” para o mundo adulto (DE SOUZA, 2020).

Uma pesquisa realizada por Grolli, Vagner e Dalbosco (2017) com 70 estudantes do ensino médio de duas escolas públicas do interior do estado do Rio Grande do Sul mensurou os níveis de ansiedade por meio da aplicação da Escala Beck de Ansiedade – BAI. Dos participantes, 57,1% eram do sexo masculino. Dessa forma, com os dados da pesquisa comprova-se que no público feminino, 13,3% das adolescentes pontuaram nível grave de ansiedade, 20% moderado, 6,7% leve e 60,0% mínimo. Em contrapartida, no gênero masculino, 10% obtiveram sintomas moderados de ansiedade, 22,5% ao nível leve e 67,5% mínimo, observando então que no público masculino não foi obtido nível grave de ansiedade.

Nessa mesma linha de pensamento, De Souza (2020) realizou uma pesquisa com 96 alunos do ensino médio em uma escola privada do Sul de Minas Gerais, na qual foi aplicada a Escala de Autoavaliação da Ansiedade de Zung – SAS. Dos participantes, 70,8% eram do sexo masculino e 29,2% do sexo feminino. Os dados da pesquisa sugerem que os índices de ansiedade dos estudantes resultaram em média de 40,22%. Isso significa que, de acordo com a

escala SAS, de 20 a 44 pontos indicam ansiedade normal, logo, encaixa-se nos resultados da pesquisa.

Diante dessa discussão, surge o seguinte questionamento: O que as evidências científicas retratam sobre ansiedade em estudantes do ensino médio? Nesse sentido, o trabalho visa apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre os processos que ocasionam ansiedade em jovens estudantes de ensino médio.

A pesquisa torna-se relevante por abordar o fenômeno da ansiedade, cujo assunto vem expandindo na contemporaneidade. Tal expansão é justificada pelo fato de a patologia ser alvo de crescente inquietação por parte dos estudantes de Psicologia e estudos científicos, bem como a incidência e ao aumento dos índices epidemiológicos.

Neste sentido, o trabalho pretende contribuir com o campo da Psicologia e busca tratar de forma expressiva a temática ansiedade para o interesse dos profissionais da área da saúde e pesquisadores interessados nessa linha de pesquisa. Através deste estudo, será possível pensar possíveis intervenções para ajudar os estudantes frente ao cenário de ansiedade, inclusive, ressaltando a importância da Psicologia no âmbito escolar.

Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que se trata de uma abordagem mais específica quando se dialoga sobre delineamentos de revisões, pois adere à inclusão de estudo que podem ou não ser experimentais, permitindo um entendimento integral das análises feitas durante o trabalho (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Além disso, os autores, Caetano, Panobianco e Grandim (2012) afirmam que a revisão integrativa de todas as abordagens metodológicas é considerada a mais ampla que constitui revisões da literatura científica, além de ser sistemática, uma vez que exige dos pesquisadores o uso dos mesmos padrões de clareza, respeitabilidade e rigor técnico de outros tipos de pesquisas básicas de evidência.

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, foram acessados o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) bem como a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca na literatura, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS): “Ansiedade” AND “Estudante” AND “Ensino Médio”. Como exibido, foi utilizado o operador booleano AND para unir os termos e, dessa forma, retornar o maior número possível de artigos.

Para a seleção dos estudos foram usados critérios para inclusão e exclusão de estudos. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) manuscritos que abordassem sobre o tema ansiedade de estudantes do ensino médio, b) estudos disponíveis na íntegra para leitura completa; e) artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, por se tratar de publicações mais atuais e relevantes acerca da temática; d) manuscritos nos idiomas inglês, espanhol e português do Brasil. Em contrapartida, excluíram-se: a) *preprints*, b) estudos repetidos ou duplicados, c) pesquisas não avaliadas por pares (teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais), d) estudos que fugissem da temática e do objetivo desta pesquisa, e) artigos de revisões.

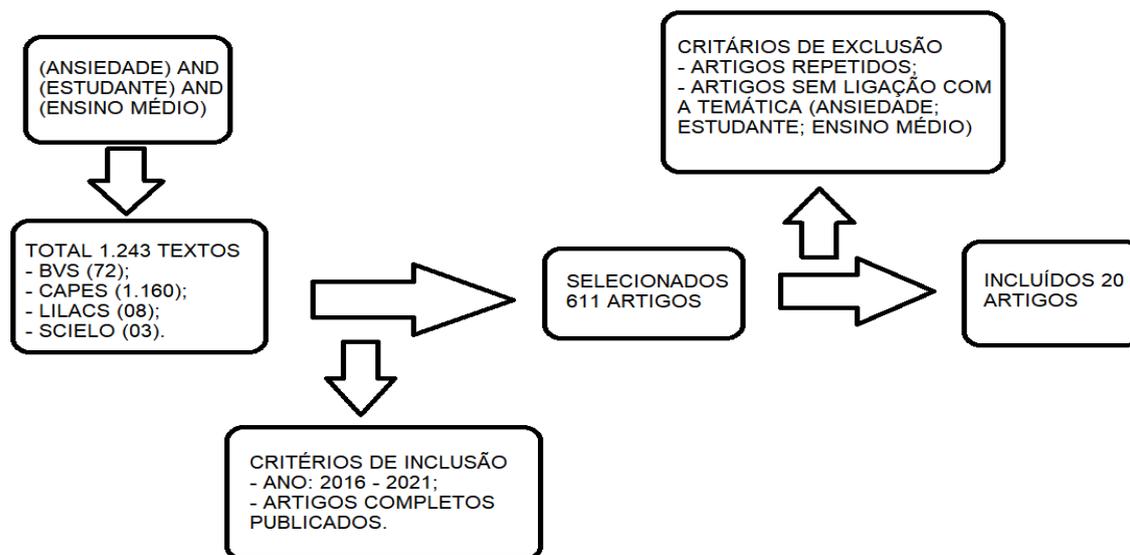
Na análise dos dados, utilizou-se a Análise do Conteúdo da Bardin (2011). Esse método alinha-se com os objetivos deste estudo, pois se trata de informações qualitativas que serão coletadas e revisadas para gerar mais informações textuais.

Para a utilização da Análise foram executados os seguintes passos: 1) leitura do resumo de cada artigo, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 2) leitura de forma flutuante de cada artigo selecionado; 3) codificação dos textos; 4) criação das categorias analíticas baseadas nas codificações (BARDIN, 2011).

Os portais foram acessados durante o mês de outubro de 2021, sendo obtidos inicialmente 72 textos na BSV, 1.160 no CAPES, oito no LILACS e três na SCIELO. Após a aplicação critério de inclusão relativo ao intervalo de anos de 2016 a 2021, houve a redução de textos para 39 BVS, 567 CAPES, três na LILACS e dois na SCIELO.

Além disso, 591 manuscritos foram excluídos, pois tratavam de textos duplicados ou não estavam ligados diretamente à temática abordada. Nesse sentido, os artigos científicos selecionados resultaram em 20. Desses, seis foram obtidos na base de dados BVS, nove no Portal da CAPES, três na LILACS e dois na SCIELO. De acordo com esses resultados de delimitação da pesquisa, o total de artigos utilizados segue descrito na Figura I.

Figura I: Artigos selecionados após critérios de inclusão e exclusão, 2022.



Fonte: dados da pesquisa.

Tabela I: Processo de análise dos artigos com os critérios, 2022.

PLATAFORMA DE PESQUISA	BVS	CAPES	SCIELO	LILACS
Total de Artigos	72	1160	03	08
Total de Artigos com os Critérios de Inclusão	39	567	02	03
Total de Artigos com os Critérios de Exclusão	06	09	02	03
TOTAL DE ARTIGOS PARA ANÁLISE	20			

Fonte: dados da pesquisa.

Resultados

Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2016 a 2021, nas plataformas de pesquisa: BVS ($n= 06$), SCIELO ($n= 02$), CAPES ($n= 09$), LILACS ($n= 03$). A partir da análise aprofundada do conteúdo dos artigos, emergiram quatro categorias que descrevem sobre a ansiedade presente nos estudantes do ensino médio e outros fatores associados, as quais são: 1. saúde mental dos estudantes do ensino médio ($n= 09$). 2. pressões sociais (família, escola e pessoal) ($n= 05$), 3. escolha profissional, mercado de trabalho e a competitividade Social ($n= 04$) e 4. construção de identidade do adolescente ($n= 02$).

Tabela II: Artigos analisados na revisão sistemática sobre a Ansiedade presente em estudantes do Ensino Médio, 2022.

Artigos Incluídos na Pesquisa e seus Principais Objetivos	
Saúde mental dos Estudantes do Ensino Médio.	
Artigo	Principais objetivos
Youth's school experience: Testing the role of symptoms of anxiety and co-occurring symptoms of depression.	Investigar a correlação entre ansiedade e depressão nas experiências escolares dos jovens.
Predictores de la ansiedad y la inteligencia emocional en la adolescencia.	Analisar os descritores de ansiedade e inteligência emocional nos adolescentes do ensino médio.
Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado.	Compreender as metodologias, carga horária extensa e estrutura curricular como possíveis contribuintes para transtornos de ansiedade em adolescentes estudantes do ensino médio Integrado.
Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem.	Retratar as emoções acadêmicas e suas autorregulações relacionados à ansiedade e o tédio.
Estado nutricional, condición física, rendimiento escolar, nivel de ansiedad y hábitos de salud en estudiantes de primaria de la provincia del Bio Bío (Chile): Estudio transversal.	Verificar os níveis de ansiedade e rendimento escolar diante do contexto social dos estudantes.
Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio.	Investigar o problema da ansiedade dos estudantes mediante o contexto de prova, com dificuldades de aprendizagem, concentração, stress e desmotivação.
Relación entre ansiedad matemática y rendimiento académico en matemáticas en estudiantes de secundaria.	Identificar a relação entre ansiedade e matemática e rendimento acadêmico, como referencia os fatores emocionais que afetam diretamente no aprendizado do estudante do ensino médio.
The Well-Being Index (WBI) for schools: A brief measure of adolescents' mental health.	Verificar as propriedades psicométricas da saúde mental dos adolescentes, analisando ansiedade e depressão.
Caracterización del perfeccionismo en estudiantes con alta capacidad: un estudio de casos exploratorio.	Expor as características que o perfeccionismo causa na saúde mental dos estudantes do ensino médio.
Pressões Sociais (Família, Escola e Pessoal).	
Artigos	Principais Objetivos
Risky health-related behaviours among school-aged adolescents: a rational 'consumer' choice?	Descrever as pressões sociais causadas pelo consumismo, relacionando saúde mental e adolescente em fase escolar.
Social Anxiety and Sociometric Nomination in Spanish Students of Compulsory Secondary Education.	Analisar as nomeações sociométricas e a avaliação de alunos com alta ansiedade social por seus colegas e professores, bem como determinar se essas avaliações diferem significativamente entre avaliadores.
Contribuição dos Indicadores de Problemas Emocionais e de Comportamento para o Rendimento Escolar.	Investigar se há contribuição e em que medida os problemas e os indicadores comportamentais emocionais e de conduta explicam o rendimento escolar dos adolescentes.
Evaluación de la motivación académica y la ansiedad escolar y posibles relaciones entre ellas.	Descrever a relação entre a motivação escolar e a ansiedade como fatores determinantes na vida do aluno, desde o ponto de vista emocional ao de rendimento.

Academic achievement and the effects of the student's learning context: a study on PISA data.	Apresentar dados do PISA sobre o desempenho escolar e os múltiplos fatores relacionados ao estudante, escola e família.
Escolha Profissional, Mercado de Trabalho e a Competitividade Social.	
Artigos	Principais Objetivos
Sistema informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio.	Propor intervenção voltada para escolha profissional do estudante, autoeficácia na tomada de decisão e ansiedade.
Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré.	Experienciar o mercado de trabalho como parâmetro para as qualificações do estudante dentro da desigualdade social que a competitividade social impulsiona.
Quality of Life of Pre-University Students.	Inspecionar sobre a qualidade de vida do estudante, tendo em vista que a maioria dos jovens ao terminar o ensino médio buscam o ingresso no mercado de trabalho e realização profissional, os quais direcionam seus estudos aos processos seletivos de vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio, portas de entrada para Universidades públicas e da rede privada.
A difícil transição: A participação da família na escolha profissional de jovens egressos do Ensino Médio.	Verificar o ingresso no mercado de trabalho; como constroem suas estratégias e planos frente ao futuro e como se relacionam com outras esferas de socialização do jovem.
Construção de Identidade do Adolescente.	
Artigos	Principais Objetivos
Eu não queria estar aqui: juventude, Ensino Médio e deslocamento.	Investigar o significado do Ensino Médio e a importância da constituição de identidade.
Consumo Adolescente: Construindo a Identidade de Jovens Brasileiras.	Compreender a construção da identidade em brasileiras de 12 a 17 anos, tomando como pressuposto a influência do consumo sob tal fenômeno.

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir apresenta-se uma discussão sobre as categorias que emergiram a partir da análise de dados.

Discussão

Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Médio.

De acordo com os artigos incluídos, portanto, examinados, na categoria “Ansiedade presente nos estudantes do ensino médio” ($n= 09$), abrangem literaturas que analisam, conceituam e explicam o fenômeno da ansiedade, direcionada aos adolescentes do ensino médio. Diante disso, os textos dessa categoria mencionam os conteúdos relacionados à ansiedade, depressão, inteligência emocional, *stress* e desmotivação. É válido ressaltar que

essa categoria contém às quatro plataformas de pesquisa conforme utilizada na metodologia de pesquisa.

Nessa direção, os artigos avaliados concordam com as pesquisas Soares e Almeida (2020) acerca da ansiedade ser uma emoção essencial à sobrevivência humana, embora muitas vezes, descrita como uma experiência desagradável de apreensão, tensão ou desconforto pela antecipação de perigo. Apesar de os sintomas de ansiedade, frequentemente, coexistirem com os sintomas de depressão, pouco se sabe sobre como essa coexistência afeta as experiências escolares dos jovens. Conforme a informação, os estímulos que surgem na vida do adolescente do ensino médio descaracterizam seus comportamentos, diante do que surge em seu contexto, como exemplo uma prova.

O aspecto mais importante é que emoções específicas surgirão em decorrência das causas às quais for atribuído o evento de sucesso ou de fracasso. Assim, orgulho e autoestima positiva serão experimentados nos casos em que o sucesso for creditado a causas internas ao próprio indivíduo, tais como inteligência ou esforço, mas a pessoa terá sentimento de culpa quando o fracasso for atribuído à falta de empenho. O aluno sentirá irritação, quando o fracasso for atribuído a fatores incontroláveis e externos, como prova excessivamente difícil, mas será acometido pela vergonha, desesperança ou resignação, quando o fracasso for atribuído a fatores internos não controláveis, como falta de capacidade. Todas essas emoções têm, ademais, um papel motivacional, isto é, trazem em si um potencial para a ação. (BZUNECK, 2018, p.1061).

Nessa linha de pensamento, os artigos abordam sobre as metodologias, carga horária extensa e estrutura curricular como possíveis contribuintes para transtornos de ansiedade em estudantes do Ensino Médio. Bzuneck (2018) explica que na literatura tem sido evidenciado, consistentemente, que elevada ansiedade constitui potencial problema para muitos alunos, em todos os níveis de escolaridade, por produzir efeito debilitante sobre os processos de aprendizagem e sobre o rendimento.

As pesquisas explicam como o bem-estar do aluno durante a fase escolar é importante para a saúde mental dos jovens, principalmente, no momento de transição. Isto é, mudanças corporais e emocionais que consideram a relação com os atores sociais na vida do adolescente. Nesse contexto, os resultados e a busca por ser o melhor; de se destacar durante o processo do Ensino Médio, se torna uma tarefa adoecedora que poderá acarretar doenças emocionais, tais como ansiedade e depressão, além de outros efeitos nas esferas da vida do jovem.

Outro ponto que envolve a saúde mental é a questão do “jovem perfeito” e a busca incessante para suprir o que é esperado do adolescente. Sobre esse aspecto, González Urbina,

Gómez-Arízaga e Conejeros-Solar (2017) explicam o perfeccionismo como característica do aluno superdotado. Ao se aprofundar nas investigações, observações específicas em populações de alunos academicamente talentosos, relacionam-nas a vários traços de personalidade perfeccionistas, mostrando, principalmente, altas demandas auto-impostas. Além disso, um estudo evidenciou a relação entre perfeccionismo com depressão, ansiedade e transtornos alimentares (ROCHA, 2021).

Com tal abordagem, contribui-se para a desmistificação da imagem popular do aluno academicamente talentoso, concebido como um sujeito que em todos os momentos é altamente funcional e com potencial ajustamento social. Logo, deixa-se claro que ao se considerar os níveis de adaptação ao meio social e a tendência à excelência, há elevados níveis de heterogeneidade, tanto entre os indivíduos que compõem a população, quanto entre diferentes aspectos do perfil psicológico de cada aluno (GONZÁLEZ URBINA; GÓMEZ-ARÍZAGA; CONEJEROS-SOLAR, 2017).

Pressões Sociais (Família, Escola e Pessoal).

Conforme os artigos investigados na categoria “Pressões sociais relacionada a família, a escola e particular de cada estudante” ($n= 05$), relacionam literaturas que analisam, conceituam e explicam as possíveis pressões sociais que os jovens estão sujeitos vivendo em sociedade. Nesse contexto, os artigos dessa categoria citam conteúdos pautados sobre consumismo, padrões sociais, ser avaliado, rendimento escolar, cobrança social e escolhas determinantes na vida do aluno. Com isso, essa categoria contém as quatro plataformas de pesquisa conforme citada na metodologia.

Os autores Antonelli-Ponti *et al.* (2021) realizaram uma análise do adolescente a respeito do desempenho escolar e social, assim engloba características do contexto familiar e escolar. A família investe tempo e energia nos filhos, experienciam um processo que nutrem o sentimento de pertencimento. A partir disso, os pais investem no desenvolvimento biopsicossocial com os comportamentos de cuidar, educar e promover o desenvolvimento de habilidades e competências.

O contexto escolar afeta diretamente o desempenho do aluno que inclui a formação dos professores, o projeto pedagógico, político e o currículo, além do clima e estrutura física da instituição que são importantes para o desenvolvimento social e criativo do estudante. Um ambiente escolar em que as relações grupais não conferem um sentimento de pertencimento

(ou seja, segurança pessoal) pode gerar, em pré-adolescentes e adolescentes, ansiedade crônica, sentimentos de inutilidade e dificuldades comportamentais que afetarão seu desempenho escolar (MENDES; NASCIMENTO; COSTA-LOBO, 2018, p.12).

Com base nos estudos das pesquisadoras Fernandes e Silveira (2016) o ser humano é influenciado pelo contexto e seu ambiente social, ou seja, responder às pressões e demandas sociais é mostrar o seu valor. Nesse sentido, a busca para obter recompensas materiais ou sociais, reconhecimento social, parte da estratégia de evitar punições. Dentro disso, existe a motivação intrínseca voltada para o prazer ou satisfação de participar de determinada atividade, e o que interfere nisso é a autonomia, competência e o estabelecimento de vínculos.

De acordo com Borba e Marin (2017), quando a população estudada é constituída por adolescentes, essa indicação metodológica parece assumir maior importância, pois o comportamento nessa etapa do desenvolvimento costuma variar em consonância com o contexto no qual está inserido e com quem se interage. Assim sendo, duas fontes de informação, normalmente familiares e professores, são ativos na vida do jovem, cujas pessoas, muitas vezes, indicam o melhor caminho para o jovem dentro de sua ótica. Muitos desses desejos, conseqüentemente, tornam-se uma pressão para conseguir ser o que está sendo imposto e isso varia na subjetividade de cada adolescente.

Escolha Profissional, Mercado de Trabalho e a Competitividade Social.

Congruente aos artigos incluídos e analisados na categoria “Escolha profissional, mercado de trabalho e competitividade social” ($n= 04$), os textos analisam, conceituam e explicam sobre a escolha do jovem a respeito de uma futura profissão, tomada de decisão, mercado de trabalho, qualificação do estudante, estratégia, planos e a competitividade social. Essa categoria abordou duas plataformas de pesquisa (BVS, CAPES), conforme utilizada na metodologia de pesquisa.

Nas pesquisas de Sassi e Islam (2020) é afirmado que a orientação profissional nas escolas pode auxiliar os alunos e possibilitar a reflexão sobre seu futuro profissional e preparando-os para uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho. Além disso, a ausência dessa prática pode fazer com que os alunos saiam despreparados para a construção de estratégias que lhes permitam enfrentar criticamente as dificuldades e identificar novos caminhos na realização de seus projetos de vida. No que tange à decisão profissional, a autoeficácia apresenta-se como um preditor, pois reflete na capacidade do indivíduo para

identificar seus interesses na profissão, criar objetivos profissionais e traçar estratégias de ação coesas com esses objetivos (AMBIEL; HERNÁNDEZ, 2016 p. 70).

Desse modo, os autores Sassi e Islam (2020) explicam em seu estudo a relação da indecisão vocacional e a ansiedade. base nisso, indivíduos mais propensos ao transtorno de ansiedade são significativamente mais indecisos sobre suas carreiras em comparação aqueles que não possuem predisposição à ansiedade. Além disso, altos níveis de ansiedade têm sido associados a baixos níveis de satisfação com a decisão por uma carreira. Essas informações sugerem que indivíduos ansiosos tendem a ter menos clareza sobre quais carreiras se ajustariam melhor a seu perfil, pois podem ser menos propensos a explorar as opções possíveis (MILES; SZWEDO; ALLEN, 2018).

Diante do exposto, os pesquisadores Coutrim, Cunha e Matos (2016), explicam que ao terminar o ensino médio, os jovens encontram-se em meio a um turbilhão de informações, pressões, descobertas e frustrações. É justamente nesse contexto que são levados a fazer suas escolhas profissionais em um cenário pouco conhecido (ou percebido) por eles; o exigente mercado de trabalho. Mediante a isso, a competitividade social começa a ser visível e os jovens experienciam aspectos de qualificação para melhor encaixar-se e estabelecer-se no mundo do trabalho.

De Jesus, Mello e Avelar (2020) fortalecem a ideia de que a educação não é um sistema isolado e está envolvida com outros fatores. Por isso, a melhoria da qualificação/orientação profissional deve fazer parte do currículo escolar, já que existem muitos estudantes que já estão buscando o mercado de trabalho, mas sem orientação necessária acabam por trabalhar em atividades mais simples que não garantem benefícios, aprendizado e competências, capazes de gerar perspectivas de futuro, com melhores condições de trabalho, o que repercute diretamente na qualidade de vida e participação social.

Construção de Identidade do Adolescente

Os artigos incluídos, portanto, analisados enquadrados na categoria “Construção de identidade do adolescente” ($f= 02$), relacionam literaturas que analisam, conceituam e explicam os aspectos do adolescente e a formação de sua identidade. Nesse íterim, a pesquisa nessa categoria relaciona estudos pautados sobre adolescência, ensino médio e construção de identidade. Com isso, essa categoria contém uma plataforma de pesquisa (CAPES), conforme mencionada na metodologia de pesquisa.

Em relação ao ponto em discussão nesta seção, as pesquisadoras Lebourg e Coutrim (2018) dissertam que o período da adolescência se relaciona a um amplo processo de constituição de identidades, cujas especificidades marcam a vida de cada indivíduo. A juventude é constituída por sujeitos sociais, e a construção de suas identidades relaciona-se à forma como desenvolvem seu próprio modo de ser jovens. Para os estudantes, a consideração de suas identidades individuais poderá resultar em um processo educativo correspondente às suas particularidades, dificuldades e ambições, além de diminuir as visões simplificadoras acerca da juventude.

Além disso, as autoras Lebourg e Coutrim (2018) explicam ainda a subjetividade dos jovens pontuando que as dimensões de diversidade e de múltiplas identidades são intrínsecas ao termo juventude, visto que, mesmo que os jovens recebam influências comuns, não existe um que seja igual ao outro. Suas trajetórias são sempre individuais e recebem influência das camadas sociais das quais eles fazem parte, do local onde moram e trabalham, bem como de sua etnia e de seu gênero. Dessa maneira, reconhece-se que, atualmente, em todo o Brasil, milhares de sujeitos estão chegando ao ensino médio. Essa transição tem sido marcada por maior autonomia individual e por transformações na construção identitária e na relação com suas famílias, com seus grupos de amigos, com a escola e a comunidade (LEBOURG; COUTRIM, 2018, p. 610).

Um ponto relevante na construção identitária está relacionado ao consumo, isto é, o que a massa social está alienada pelo consumismo tecnológico que ditam a moda, estilos de vida, e o que o jovem precisa ser ou fazer para ser aceito socialmente. Nesse ínterim, através de interpretações dos simbolismos incutidos em propagandas, campanhas publicitárias e demais agentes de construção de modelos sociais, o ser busca manifestar sua identidade, circunstâncias sociais e estilo de vida (DE CARVALHO et al., 2017, p.71).

Conclusão

Portanto, constatou-se que a ansiedade é um sentimento frequente que faz parte das emoções sentidas pelos jovens. É notório que a pressão psicológica, a sobrecarga de atividades escolares e outros fatores como, a pressão familiar com relação à escolha profissional do estudante, ou ainda, a sua própria indecisão com o futuro, a insatisfação, dificuldade para estabelecer a própria identidade, contribuem para que os jovens estudantes de ensino médio sejam vulneráveis ao transtorno de ansiedade.

Nesse sentido, durante a construção dessa pesquisa, verificou-se que se faz necessário concretizar de forma eficiente e humana a inserção do psicólogo na escola, com a intensão de apoiar os estudantes que necessitam desse acompanhamento. O contexto histórico da psicologia escolar e educacional reativa mudanças frente a esse momento de transição que os jovens passam.

Sendo assim, o trabalho do psicólogo na escola caracteriza-se na integração da equipe escolar e pedagógica, na discussão das políticas educacionais, que estão atuando na instituição, para assim produzir, coletivamente, formas de relação democrática no espaço da escola. Além disso, intervenções com acolhimento, dentro de uma escuta qualificada, sobre as questões que afligem os estudantes, possibilitando grupos, rodas de conversas, dentre outras dinâmicas que geram reflexões e criam espaços de fala para os estudantes, possibilitando um processo terapêutico.

Nesse contexto, é importante a compreensão do jovem no âmbito escolar, mas também entender seu ciclo social. Necessário tratar sobre a insegurança do estudante em relação ao seu futuro, pois isso é um agravante para a ansiedade, pois gera situações negativas, como baixa autoestima, medo. É válido salientar que esses sentimentos são naturais no desenvolvimento do adolescente devido à forma como a sociedade fabrica seu produto para o mercado de trabalho.

Este trabalho é considerado fundamental para visualizar o quanto o jovem está suscetível a desenvolver ansiedade, pois a ideia de sucesso que a sociedade implica, liga-se a um padrão social de o quanto o jovem deve se encaixar nesse modelo, o qual já é aplicado a partir da infância, almejando um pensamento consumista e mercadológico, que, em muitas vezes, menospreza a saúde mental do indivíduo.

Apesar de existirem produções científicas na literatura sobre ansiedade nos estudantes do ensino médio, ainda é escassos estudos pautados e direcionados para esse público, pois grande parte dos estudos estão voltadas para o ensino superior. Dessa forma, para melhor embasamento teórico, é importante desenvolver pesquisas atualizadas sobre a temática da ansiedade em estudantes do ensino médio, pretende-se futuramente realizar pesquisas de campo com essa temática.

Então, é de extrema relevância falar sobre esse assunto e assim ampliar os estudos referentes a ansiedade em adolescentes, expondo a importância desse tema para a sociedade e para os profissionais da área da educação e saúde. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa

auxiliar na intervenção e prevenção de futuros casos de ansiedade, além de impulsionar novas pesquisas sobre essa linha de pesquisa.

Referências

AMBIEL, R. A., & HERNÁNDEZ, D. N. Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 17(1), p-p 67-75, 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, T. M; DE SOUZA, V. N; DE CASTRO, N. R. Nível de ansiedade e estresse em adolescentes concluintes do ensino médio. *ANAIS SIMPAC*, v. 8, n. 1, 2018.

ANTONELLI-PONTI, Mayra et al. Desempenho acadêmico e os efeitos do contexto de aprendizagem do aluno: um estudo sobre os dados do PISA. *Psico-USF*, v. 26, p. 13-25, 2021.

ASSIS, S. G. de et al. Ansiedade em crianças: Um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância. In: *Ansiedade em crianças: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância*. 2007. p. 87.

BEESSDO, K; KNAPPE, S; PINE, D. S. Anxiety and anxiety disorders in children and adolescents: developmental issues and implications for DSM-V. *Psychiatric Clinics*, v. 32, n. 3, p. 483-524, 2009.

BORBA, B. M; MARIN, A. H. Contribuição dos indicadores de problemas emocionais e de comportamento para o rendimento escolar. *Revista Colombiana de Psicología*, v. 26, n. 2, p. 283-294, 2017.

BZUNECK, J. A. Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 20, n. 4, p. 1059-1075, 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, v. 70, n. 1, 2011.

COUTRIM, R. E; CUNHA, M. A; MATOS, D. A. S. A Dífícil Transição: A Participação da Família na Escolha Profissional de Jovens Egressos do Ensino Médio. *Revista da FAEEDBA-Educação e Contemporaneidade*, v. 25, n. 47, p. 173-186, 2016.

CAETANO, E. A; PANOBIANCO, M. S; GRADIM, C. V. C. Análise da produção científica nacional sobre a utilização de grupos na reabilitação de mastectomizadas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 965-73, 2012.

CRASKE, M. G; BARLOW, D. H. Transtorno de pânico e agorafobia. *Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo*, p. 13-62, 2016.

DE CARVALHO, A. et al. Consumo adolescente: construindo a identidade de jovens brasileiras. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 16, n. 1, p. 68-82, 2017.

DE JESUS, R; MELLO, S. C. R. P; AVELAR, K. E. S. Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, n. 1, p. e52696-e52696, 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Artmed Editora, 2018.

DE SOUZA, C. M. *Ansiedade e Desempenho Escolar no Ensino Médio Integrado*. Pouso Alegre: Univás, 2020.

FERNANDES, D. C; SILVEIRA, M. A. Evaluación de la motivación académica y la ansiedad escolar y posibles relaciones entre ellas. *Psico-USF*, v. 17, p. 447-455, 2016.

GROLI, V; WAGNER, M. F; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

GONZÁLEZ URBINA, A; GÓMEZ-ARÍZAGA, M. P; CONEJEROS-SOLAR, M. L. Caracterización del perfeccionismo en estudiantes con alta capacidad: un estudio de casos exploratorio. *Revista de Psicología (PUCP)*, v. 35, n. 2, p. 605-640, 2017.

LEBOURG, E. H; COUTRIM, R. M. da E. Eu Não Queria Estar Aqui: juventude, ensino médio e deslocamento. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 609-627, 2018.

LENHARDTK, G; CALVETTI, P. Ü. Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia* v.50, n.1-2, p.111-122, 2017.

MENDES, R. C; NASCIMENTO, D; COSTA-LOBO, C. Efeitos do Programa Apoio Curricular Entre Pares na Autoeficácia Percebida, na Afetividade e no Rendimento. *Meta: Avaliação*, v.10, p-p 1-28, 2018.

MILES, M. M; SZWEDO, D. E; ALLEN, J. P. Learning to cope with anxiety: Long-term links from adolescence to adult career satisfaction. *Journal of Adolescence*, V.64, p-p 1-12, 2018.

PETERSEN, C. S. Evidências de efetividade e procedimentos básicos para terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 13(01), 39-50, 2011.

POLANCZYK, G. V., LAMBERTE, M. T. M. R. *Psiquiatria da Infância e adolescência*. São Paulo: Manole, 2012.

ROCHA, A. S. Perfeccionismo e relação com psicopatologias: estudo integrativo. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 2, pág. e59410213033-e59410213033, 2021.

SADOCK, B; SADOCK, V; RUIZ, P. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. (11ª ed.) Porto Alegre: Artmed, 2017.

SASSI, L. A; ISLAM, M. J, A. Sistema informatizado para a escolha profissional em adolescentes do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 21, n. 2, p. 163-175, 2020.

SOARES, D. P; ALMEIDA, R R. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n.10, 2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ROCHA, Joel Bruno Angelo; ARAGÃO, Zuylla Margaryda Ximenes; MARQUES, Antônio Jonh Lennon da Costa; CARVALHO, Socorro Taynara Araújo; ROCHA, André Sousa; CAVALCANTE, Ana Karine Sousa. Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 141-158, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/04/2022;

Aceito 02/05/2022;

Publicado em: 30/05/2022.